

APRESENTAÇÕES CLÍNICAS E MANEJO DA ANAFILAXIA EM CRIANÇAS NA EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ROBERTA LAGO LIMA (UPF); GABRIELA ZAMIN BRINGHENTI (UPF); LUIZ OTÁVIO FELIN SANTI (UPF); CAROLINE BEATRIZ GOLDHART LARSSEN (UPF); VINÍCIUS BURLAMAQUE FREITAG (UPF); MICHELE PORTELLA WILHELM (UPF); LUÍSA BENCK DE MORAES (UPF); PILAR FARINA ESCOSTEGUY (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO); GUSTAVO DUDA HALL (ATITUS EDUCAÇÃO)

Palavras-Chave: Anafilaxia; Pediatria; Epinefrina; Emergência

INTRODUÇÃO

A anafilaxia é uma reação alérgica grave e multissistêmica que requer diagnóstico e tratamento imediato com epinefrina para evitar complicações respiratórias e cardiovasculares fatais. Em crianças, o reconhecimento pode ser desafiador pela dificuldade de comunicação e variação clínica, reforçando a importância da suspeita clínica precoce.

OBJETIVOS

Contribuir para o manejo rápido da anafilaxia em crianças a partir da exposição de dados e diretrizes mais recentes.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo as diretrizes PRISMA, sendo conduzida nas bases de dados do Scielo e o World PubMed, Organization (WAO). A estratégia de busca incluiu os termos 'anaphylaxis', "epinephrine", "children", "pediatric", "emergency department", "management" e "guidelines". Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos, diretrizes e estudos transversais publicados nos últimos 10 anos com nível de significância adequado. Por outro lado, os critérios de exclusão foram: estudos com amostras <100 pacientes e estudos prospectivos com dados anteriores a 2014, sendo selecionados 8 estudos para compor a revisão sistemática.

REFERÊNCIAS



RESULTADOS

Comparando critérios, um estudo multicêntrico mostrou maior diagnósticos de quadros anafiláticos pelo WAO 2020 do que do EAACI (European Academy of Allergy and Clinical Imunology) 2021. O WAO 2020 indica que a anafilaxia é altamente provável quando há início agudo de sintomas e/ou envolvendo pele mucosas envolvimento respiratório, circulatório e/ou sintomas gastrointestinais severos. Também ocorrer com broncoespasmo ou envolvimento laríngeo após exposição a um alérgeno conhecido ou altamente provável, mesmo manifestações cutâneas. Em um estudo transversal,os principais gatilhos em crianças foram alimentos, venenos e, em maiores de 10 anos, os medicamentos. A epinefrina é o tratamento padrão (0,01 mg/kg IM para crianças com menos de 30 kg e dose única de 0,3-0,5 mg para 30 kg ou mais). Crianças, especialmente de 0-2 anos, recebem epinefrina com mais atraso, no geral, pacientes pediátricos recebem epinefrina que adultos.

CONCLUSÃO

A administração de epinefrina previne hospitalizações e fatalidades na anafilaxia pediátrica. Porém, o baixo esclarecimento sobre as diretrizes e a dificuldade dos pais em reconhecerem os sintomas, principalmente em crianças que não se comunicam adequadamente, podem causar atrasos na administração e reconhecimento do quadro, contribuindo para a piora do prognóstico.

Contato: 175257@upf.br